



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA



JACQUELINE OLIVEIRA DE VASCONCELOS

**CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS INFANTIS: UM RECURSO PARA ESTIMULAR A
APRENDIZAGEM**

JOÃO PESSOA

2018

JACQUELINE OLIVEIRA DE VASCONCELOS

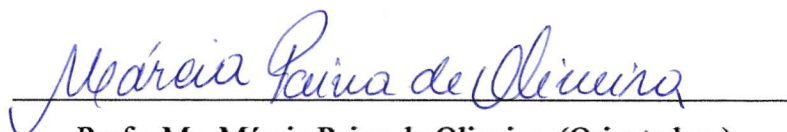
CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS INFANTIS: um recurso para estimular a aprendizagem

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Psicopedagogia, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

ORIENTADORA: Profa. Ms. Márcia Paiva de Oliveira

APROVADO EM: 14/06/2018

BANCA EXAMINADORA



Profa. Ms. Márcia Paiva de Oliveira- (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba
Departamento de Psicopedagogia



Profa. Ms. Sandra Cristina Moraes de Souza- (Examinadora)
Universidade Federal da Paraíba
Departamento de Educação Básica

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

V331c Vasconcelos, Jacqueline Oliveira de.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS INFANTIS: UM RECURSO PARA
ESTIMULAR A APRENDIZAGEM / Jacqueline Oliveira de
Vasconcelos. - João Pessoa, 2018.
026 f. : il.

Orientação: MÁRCIA PAIVA DE OLIVEIRA OLIVEIRA.
Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

1. Psicopedagogia. Aprendizagem. Contação de História.
I. OLIVEIRA, MÁRCIA PAIVA DE OLIVEIRA. II. Título.

UFPB/BC

VASCONCELOS, JACQUELINE OLIVEIRA DE. **CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS INFANTIS: UM RECURSO PARA ESTIMULAR A APRENDIZAGEM.** Trabalho de conclusão de curso de graduação. Curso de Psicopedagogia. Universidade Federal da Paraíba. 2018.

RESUMO

Esse trabalho de conclusão de curso tem como hipótese de pesquisa a contação de histórias infantis como recurso psicopedagógico, para favorecer a aprendizagem de crianças com dificuldades nessa aquisição. Contar histórias é uma arte, e faz parte da vida das crianças e dos adultos, pois é um grande incentivo à imaginação e a leitura. Esse estudo constitui-se como um relato de caso clínico, com uma abordagem qualitativa exploratória e descritiva. Portanto, tem procedimento de um relato de estudo de caso, enfocando-se na temática já mencionada, a qual ainda carece de estudos mais aprofundados. Para nortear o estudo foi traçado o seguinte objetivo: Descrever quais as influências das histórias infantis para o desenvolvimento cognitivo da criança com déficit de aprendizagem. Tendo por específicos: abordar as histórias infantis como recurso motivador para a aprendizagem; estimular a leitura da criança através das histórias infantis, promovendo vínculos interacional entre o contador e o ouvinte; treinar a capacidade de concentração no processo da leitura das histórias infantis; identificar as influências das histórias infantis no processo de aprendizagem da criança. Essa pesquisa foi realizada na Clínica Escola de Psicopedagogia, sendo 7 sessões com duração de 50 minutos cada, uma vez por semana.

Palavras-chave: Psicopedagogia. Aprendizagem. Contação de Histórias.

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho relata um estudo de caso clínico, tendo como fenômeno de pesquisa a contação de histórias infantis, com ênfase na intervenção psicopedagógica. O local do estudo foi a Clínica Escola de Psicopedagogia, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), por ocasião do Estágio Supervisionado Clínico.

Contar histórias é uma arte, um dos hábitos mais antigos da humanidade, que faz parte da vida das crianças e adultos sendo um instrumento de grande incentivo a imaginação e a leitura. Muitos estudiosos enfatizam que as histórias infantis exercem um grande fascínio nas crianças, e são caminhos de descobertas para novas aprendizagens.

Apesar dos valores da contação de histórias infantis serem reconhecido por estudiosos como benéfico ao desenvolvimento de crianças e de historicamente ter sido valorizado, as crianças do século XXI estão cada vez mais distantes dessa prática, em parte devido ao fato de serem conhecedoras e usuárias de equipamentos tecnológicos. Acreditamos que, devido a isto estão cada vez mais agitadas e isoladas, e muitas vezes com dificuldade de concentração.

Nessa perspectiva contemporânea histórico-cultural, os livros e as histórias populares estão saindo de uso e sendo deixadas de lado, pois a visibilidade total do cinema, da televisão e da internet são mais interessantes para a cultura social imediatista vigente. Esse fato torna ainda mais desafiador para o psicopedagogo fazer com que as crianças desenvolvam suas habilidades psicomotoras e cognitivas na interação com a literatura infantil, principalmente em relação à linguagem oral e escrita.

Desse modo, a contação de histórias insere-se como uma atividade psicopedagógica eficaz, capaz de despertar interesse e curiosidade, resgatar a comunicação oral interativa, bem como suscitar reflexões sobre muitas questões. Ora, pode-se inferir que a área da Psicopedagogia tem como objeto de estudo o processo de aprendizagem e de conhecimento, que se encontra pautado no sujeito individualizado, mas contextualizado, ou seja, “[...] encontrando-se inserida em um campo multidisciplinar, por meio da intersecção de áreas, onde uma irá influenciar a outra, disponibilizando ferramentas importantes a serem compartilhadas e utilizadas.” (NASCIMENTO; SERAFIM, 2012. p. 273).

Estudos de Gasparin (2010) apontam que o campo de atuação da Psicopedagogia está se ampliando cada vez mais e privilegiando a figura do aprendente, desse modo vem descentralizando a dificuldade de aprendizagem, por meio da multidisciplinaridade.

Apesar de esse estudo ter sido realizado por ocasião dos estágios supervisionados III e IV, a inquietação por essa temática surgiu oriunda das discussões no curso de Psicopedagogia,

em cuja oportunidade participei do Estágio Institucional I e II, realizado no ano de 2014, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Fenelon Câmara (EEEFC), localizada no bairro Castelo Branco III, em João Pessoa/PB, em cujo contexto foram observadas carências de atividades lúdicas, e quando aconteciam eram exploradas de forma tímida e muitas vezes sem o aproveitamento adequado das atividades para um melhor desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

Portanto, optamos por realizar esse trabalho de conclusão de curso (TCC), em nível de graduação, com o tema: **CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS INFANTIS: UM RECURSO PARA ESTIMULAR A APRENDIZAGEM**. Dessa maneira, esse estudo buscou responder à seguinte questão de pesquisa: Como as histórias infantis podem estimular o desenvolvimento cognitivo das crianças com déficit de aprendizagem?

Para tanto, foi traçado o seguinte objetivo geral: Descrever quais as influências das histórias infantis para o desenvolvimento cognitivo da criança com déficit de aprendizagem. Tendo por específicos: abordar as histórias infantis como recurso motivador para a aprendizagem; estimular a leitura da criança através das histórias infantis, promovendo vínculos interacional entre o contador e o ouvinte; treinar a capacidade de concentração no processo da leitura das histórias infantis; identificar as influências das histórias infantis no processo de aprendizagem da criança.

A justificativa sócio-acadêmica desse estudo decorre do fato que essa pesquisa pretende contribuir com a construção de referenciais teóricas e práticas, que possam embasar pesquisas futuras, bem como a ação psicopedagógica, pois no decorrer desse estudo verificamos que atualmente a literatura acadêmica se mostrar carente de estudos mais aprofundados com essa temática, especialmente na área da Psicopedagogia. Os resultados desse estudo poderão servir também de auxílio aos pais, cuidadores, professores e os demais profissionais da equipe educacional e clínica.

Essa pesquisa, metodologicamente, constitui-se de um relato de Estudo de Caso Clínico, de abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, com procedimento enfocando-se na temática já mencionada, a qual ainda carece de estudos mais aprofundados, uma vez que a área é carente de produções científicas.

2 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

2.1 A INFLUÊNCIA DAS HISTÓRIAS INFANTIS PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DAS CRIANÇAS

A contação de histórias é uma possibilidade pedagógica já bem utilizada, contudo no tocante a ação psicopedagógica ainda é muito carente de relatos. As histórias infantis fazem parte do imaginário infantil, pois além de estimular a imaginação vem acompanhada de encantamentos para as crianças, onde exerce grande valor no contexto da aprendizagem.

A criança quando ouve as histórias, internaliza e familiarizam-se com os seus elementos literários. Sendo assim, objetiva como uma ação educativa e formativa, o que leva a considerar essa prática como uma ferramenta pedagógica e psicopedagógica, que serve de subsídio ao ensino e à aprendizagem dos conteúdos escolares, como também uma ferramenta psicopedagógica.

Para melhor entendimento, buscamos em Collins e Cooper (2005), que definem a contação de histórias como abstrato, mas se colocam dessa forma:

Definir contação de histórias ou contador de histórias é tentar concretizar o que é abstrato. É suficiente dizer que a contação de história está entre as formas mais antigas de comunicação. Ela existe em todas as culturas. Contação de história é comum a todos os seres humanos, em todos os lugares, em todos os tempos. Ela é usada para educar, inspirar, recordar eventos históricos, entreter, transmitir hábitos culturais. (COLLINS; COOPER, 2005, p. 1).

Contar ou inventar histórias exerce sempre grande fascínio e alegria nas crianças, quando as ouvem elas enriquecem as suas experiências, desenvolvendo sua imaginação, como também a linguagem oral e escrita, organizando o pensamento de forma lógica. Desse modo, Silva e Miranda (2012) nos afirmam que:

As abordagens com os contos possibilitam a criança mergulhar no mundo da fantasia que se mistura com o real, desabrochar situações do inconsciente, mergulhar no universo simbólico e permitem que as crianças se deparem na luta do bem e do mal, do herói do anti-herói, elas se comparam e se identificam com estes conflitos. Pela riqueza do trabalho com as histórias, o Psicopedagogo poderá utiliza-las para mediar e intervir na aprendizagem em diversas circunstâncias. (SILVA; MIRANDA, 2012, p.3).

Tanto contar como inventar histórias exerce sempre grande fascínio e alegria nas crianças, quando ouvem, elas enriquecem as suas experiências desenvolvendo a imaginação, linguagem oral e escrita, organizando o pensamento de forma lógica.

Contudo, alguns cuidados devem ser observados pelos profissionais que fazem uso da contação de história como instrumento metodológico. O tempo da duração de uma história é um desses cuidados, que a depende da faixa etária e dos interesses que desperta nas crianças, devem ser mais ou menos duradora. Para crianças menores não devemos ultrapassar dez minutos, enquanto que para as maiores bastam vinte minutos de narrativa. Outro cuidado é a amarração das mensagens da história, que após uma narrativa, podem-se desenvolver várias atividades, como a dramatização, desenho, pintura, modelagem, recorte e colagem, a criação de textos orais e escrito, entretanto, para essas atividades é necessária deixar a criança usar o seu potencial criativo. Nesse sentido, pode-se inferir que:

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real. (RODRIGO, 2005, p.4).

Os procedimentos referidos devem ser considerados, tanto por professores como por psicopedagogos. Dessa forma, recomendamos a observância das indicações do quadro a seguir:

QUADRO I

FAIXA ETÁRIA E PREFERÊNCIAS PARA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS	
Até três anos de idade:	preferem histórias de bichos, brinquedos e de objetos e seres da natureza (humanizados).
De três a seis anos:	histórias de fadas, crianças, animais e encantamento.
Sete anos:	prefere histórias de aventuras na família e na comunidade, bem como histórias de fadas.
Oito anos:	já preferem histórias de fadas e histórias reais
Nove anos:	histórias de fadas que tenham enredo mais elaborado, ao lado de histórias de super-heróis, humor, aventuras de viagens, explorações e invenções.
Dez anos em diante:	fabulas, historias com mitos e lendas, heróis e heroínas.

FONTE: Elaboração própria.

A forma de narrativa da contação de histórias deve considerar também a faixa etária, mas para todas elas a contação deve ser dramatizada, com entonação de voz diferenciada para cada personagem da história.

Também há de se considerar os elementos estruturais na narrativa, como está posto no quadro II.

QUADRO II

ELEMENTOS DA ESTRUTURA NARRATIVA	
Introdução:	Situam os fatos e os personagens na época, localizam onde se passa a ação.
Enredo:	É formado pela sucessão de fatos, os conflitos que surgem e a ação dos personagens. Esses fatos ou episódios precisam ser apresentados numa sequência ordenada e deve-se manter a expectativa dos alunos até o clímax.
Clímax:	É o momento em que se dá o grau máximo do desenvolvimento da história, quando o ouvinte está totalmente envolvido e emocionado, ponto a partir do qual se dará o desenlace ou desfecho.
Desfecho:	É a conclusão ou o arremate de todo o desenrolar da trama da história. Muitas vezes o desfecho termina com uma lição de moral, ora explícita, ora implicitamente contida no final.

FONTE: Elaboração própria.

2.1.1 Gêneros literários em histórias infantis

As histórias infantis fazem parte da literatura, e como tal também tem seus gêneros literários. Esses são caracterizados pelo tipo de enredo e personagens envolvidos na história, caracterizado como se segue:

Histórias de encantamento: O enredo é delineado por acontecimentos mágicos, envolvendo grandes artifícios de transformações, em que o inanimado ganha vida, fala e poderes.

Contos de fadas: Reúnem um grande elenco de fadas, bruxas, príncipes, princesas, rainhas, monstros e inúmeros outros, denotando a luta do bem e o mal, porém sempre determinando a vitória do bem.

Mitos e lendas: Elencam os personagens lendários e mitológicos de nossa cultura mística e folclórica. Dentro do gênero mito, uma característica é inerente ao conto. Nele não é qualquer pessoa que vive os fatos, são pessoas especiais, os acontecimentos são grandiosos,

causam admiração e possuem em seu elenco “semideuses”, e não podemos nos colocar no lugar deles tratando-se de sermos simples mortais.

Conto popular: É um tipo de narrativa que se opõe a obras literárias muito extensas, pois geralmente são textos curtos, com reduzido número de personagens e uma trama simples decorrente de forma linear.

Fábulas: A narrativa da fábula é rápida, serve para ilustrar virtudes e aplicar um conceito moral, trazendo também enredadas a suas tramas a ética. Algumas fábulas têm como personagens animais e criaturas imaginárias ou fabulosas, que representam os traços - do bem ou mal - dos seres humanos.

As histórias infantis e seus gêneros literários também são uma escolha do profissional, professores ou psicopedagogos, que deve considerar a faixa etária da criança e seus gostos e preferências. No item a seguir detalharemos melhor essa aplicação pelo profissional da Psicopedagogia.

2.2 A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS INFANTIS COMO RECURSO DA PSICOPEDAGOGIA

A contação de história é uma atividade lúdica, artística e pedagógica, sendo um recurso importante para o aprendizado, possibilitando novas aprendizagens. Entretanto, nos dias atuais a contação de histórias e a narrativa oral estão cada vez mais articuladas a conteúdos escolares, desse modo, educa as crianças de forma mais prazerosa. Para Coelho (1999), a história não acaba quando chega ao fim, ela permanece na mente da criança, que a incorpora como um alimento de sua imaginação criadora. Além disso, podem surgir elementos importantes à incorporação de novos conhecimentos, como por exemplo, o surgimento de novas palavras, e, portanto, a ampliação do universo vocabular, o que implica em aprendizagem.

A aprendizagem constitui-se em um processo entendido como aquisição de conhecimento ou cognição, onde se processa o pensamento, juízo ou raciocínio, sendo assim uma função integradora, estando diretamente relacionada ao desenvolvimento psicológico, abordando as possibilidades de interação e adaptação do sujeito, sofrendo múltiplas influências de fatores ambientais e individuais. Deste modo, vale ressaltar que,

A aprendizagem é, afinal, um processo fundamental da vida. Todo indivíduo aprende e, por meio da aprendizagem desenvolvem os comportamentos que o possibilitam a viver. Todas as atividades e realizações humanas exibem os resultados da aprendizagem. (CAMPOS, 2003, P.112).

Toda criança tem suas potencialidades e habilidades que a torna capaz de aprender e transformar aquilo que aprende. Entretanto, quando a aprendizagem se realiza surge um novo comportamento, capaz de solucionar uma situação problemática, levando o sujeito a aquisição e a adaptação do conhecimento, de modo que aconteça a interação de sua personalidade ou ajustamento social no ambiente familiar e escolar. Quando esse processo não é inferido a contento, a criança pode ser portadora de uma ou mais dificuldades de aprendizagem.

Para Piaget (1977), o homem é um sistema aberto que se desenvolve no meio social, onde a resposta do ambiente contribui para o processo constante de reorganização mental. Um ambiente estimulador de leituras de histórias infantis valoriza o sentido social da leitura.

A teoria do desenvolvimento de Piaget (1977) também contribui quando nos diz que as manifestações lúdicas estão intimamente ligadas à sequência dos estágios de desenvolvimento infantil, definidos por ele, salientando que esses acompanham o desenvolvimento da inteligência do indivíduo.

A esse respeito, segundo Piaget e Garcia, na experiência da criança com as quais se depara são prontamente criadas por seu ambiente social, e as coisas aparecem em contexto que lhes dão significações especiais. (PIAGET e GARCIA, 1982).

Nesse sentido, a contação de histórias é benéfica à aprendizagem infantil, não podendo ser desprezada pelos profissionais da Psicopedagogia. O Psicopedagogo, durante as sessões com contação de histórias, abre as portas da imaginação infantil, proporcionando a criança a descobrir um mundo maravilhoso e mágico, repleto de ternura, suspense e emoções, portanto ao abordar as histórias o narrador deverá conhecer bem todo o enredo da história. Dessa feita, estará se envolvendo com o tema, interagindo de forma lúdica com a criança.

Ou seja, a criança é oportunizada a desenvolver-se cognitivamente e emocionalmente no momento em que ela viaja no maravilhoso mundo lúdico, através de brincadeiras ou contação de histórias, seja ela um conto, uma fábula, uma lenda, fazendo uma experimentação do real com o fantasioso, se emocionando e degustando sentimentos, levando-os a uma reflexão crítica de situações que lhes são e serão expostas no seu cotidiano.

Em relação à contação de histórias infantis no processo de aprendizagem, cabe evidenciar que:

Quando a contação de histórias é inserida nas escolas, todos ganham. Os professores ganham uma ferramenta válida e útil para ensinar; os alunos ganham uma via para a aprendizagem que alimenta sua imaginação e sua vida intelectual; os gestores visualizam as prioridades educacionais através desse meio inovador e, por fim, os pais observam o crescimento educacional de seus filhos e seu gosto pelos estudos. (DAILEY, 1994).

O ato de aprender deve ser um momento alegre em que as crianças elaborem seus conhecimentos, e busque significados naquilo que aprendeu, em uma única história chega de diferentes maneiras para cada criança ouvinte. Desse modo, o psicopedagogo deve aproveitar as características e gostos de seus aprendentes, para favorecer o seu desenvolvimento integral, possibilitando assim um envolvimento maior das crianças em seu meio social, facilitando um diálogo entre várias dimensões.

Entretanto, a história infantil também contribui para o desenvolvimento de muitas funções intelectuais, como por exemplo: atenção, memória, abstração, capacidade para comparar e diferenciar (VIGOTSKI, 1998). Por isso, acreditamos no potencial desse recurso para a ação psicopedagógica, tanto no contexto institucional como clínico.

3. ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA CLÍNICA

A Psicopedagogia é uma área que articula, de forma multidisciplinar, o conhecimento de outras áreas que também abordam e se preocupam com os problemas que afetam o processo de aprendizagem, comprometendo o desenvolvimento do sujeito.

Segundo Bossa (1994), a Psicopedagogia nasce com o objetivo de entender a uma demanda - a da dificuldade de aprendizagem. Diante disso, Bossa (1994, p.23) nos afirma que:

Cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades dos indivíduos do grupo, realizando processos de orientação. Já que no caráter assistencial, o psicopedagogo participa de equipes responsáveis pela elaboração de planos e projetos no contexto teórico/prático das políticas educacionais, fazendo com que os professores, diretores e coordenadores possam repensar o papel da escola frente a sua docência e as necessidades individuais de aprendizagem da criança ou, da própria ensinagem.

A Psicopedagogia estuda o ato de aprender e ensinar, levando sempre em conta as realidades interna e externa da aprendizagem, tomadas em conjunto. Assim entende-se como atendimento Psicopedagógico clínico a investigação para que se compreenda o significado, a causa e a modalidade de aprendizagem do sujeito, com intuito de sanar as dificuldades. Desse modo, o Psicopedagogo clínico deverá auxiliar o sujeito a reelaborar sua história de vida, retornando o percurso normal da sua aprendizagem, onde se completa com a relação entre o sujeito, sua história pessoal e sua modalidade de aprendizagem.

Diante disso,

A psicopedagogia clínica procura compreender de forma global e integrada os processos cognitivos, emocionais, culturais, orgânicos e pedagógicos que interferem na aprendizagem, a fim de possibilitar situações que resgatem o prazer de aprender em sua totalidade, incluindo a promoção da integração entre pais, professores, orientadores educacionais e demais especialistas que transitam no universo educacional do aluno. (BOSSA, 2000, p.67).

Por tanto, é fundamental para a psicopedagogia que o profissional faça o trabalho interdisciplinar, pois os conhecimentos específicos das diversas teorias contribuem para o resultado eficiente da intervenção ou prevenção psicopedagógica, constituindo atividades que possibilite observar os aspectos da inteligência e da projeção do sujeito, efetivando um trabalho multidisciplinar.

Dessa forma,

O diagnóstico psicopedagógico clínico deve centra-se em levantar hipóteses, verificar o potencial de aprendizagem, mobilizar o aprendiz e o seu entorno família e escola, no sentido da construção de um olhar sobre o não aprender. (RUBISTEIN, 1996, p. 134).

O psicopedagogo clínico trabalha em espaço não educacional, mas com ênfase na aprendizagem dos aprendentes. Esse trabalho se dá de forma mais remediativa que preventiva, ou seja, quando as dificuldades de aprendizagem já se instalaram, contudo, a atuação psicopedagogia clínica se dá também preventivamente quando esse profissional atua em intervenção precoce.

Segundo Bossa (2000), nos relata que a preocupação com os problemas de aprendizagem iniciou, na Europa, no final do século XIX, e que no início de século XX, nos Estados Unidos e Europa, o número de escolas para crianças consideradas de aprendizagem lenta cresceu. Na França, por volta de 1930, foram criados os primeiros centros para orientação educacional infantil, reunindo profissionais de diversas áreas, tais como médicos, psicólogos, educadores e assistentes sociais.

Tanto no trabalho preventivo como no remediativo o psicopedagogo deve lançar mão da contação de histórias infantis, pois essas facilitam o desenvolvimento cognitivo, estimulando a linguagem oral e escrita da criança. A vista disso, as ações de contação de histórias não deve ser desvinculada de outras atividades que fecharão o ciclo da aprendizagem de determinado conhecimento ou habilidades.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

4.1 DELINEAMENTO

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, de natureza exploratória e descritiva, utilizando-se da abordagem qualitativa, e a observação participativa, para avaliar os dados adquiridos.

O estudo de caso é um método muito utilizado em pesquisas qualitativas, desenvolvendo-se em uma situação natural, rica em dados descritivos e que focaliza a realidade de uma forma complexa e contextualizada. [...] Os estudos de casos clínicos, também chamados de estudos de casos informais, são os estudos aplicados na assistência direta [...] com o objetivo de realizar um estudo profundo dos problemas e necessidades do paciente, família e comunidade, proporcionando subsídios para se estudar a melhor estratégia para solucionar ou reverter os problemas identificados. (GALDEANO; ROSSI; ZAGO, p. 372, 2003).

Os estudos de casos em Psicopedagogia são desenvolvidos para proporcionar um maior conhecimento e envolvimento do profissional, aluno ou pesquisador, com uma situação real observada, na qual o terapeuta (pesquisador) intervém, com o objetivo de descrever, entender, avaliar e explorar essa situação, e, a partir daí, determinar os fatores causais e estabelecer ações psicopedagógicas efetivas para a singularidade do sujeito aprendente.

4.2 PARTICIPANTE E LOCAL DO ESTUDO

Participou dessa pesquisa uma criança com 10 anos do sexo masculino, que nesse texto chamaremos de JA. Trata-se de uma criança com dificuldades de aprendizagem, com problemas de distorção idade/série.

O local do estudo foi a Clínica Escola de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. A Clínica Escola de Psicopedagogia está localizada na Avenida Presidente Getúlio Vargas, nº 125, no centro de João Pessoa. Bem localizada, de fácil acesso as linhas de ônibus da cidade e municípios próximos. Tem a infraestrutura antiga, mas com uma boa divisão de salas, contendo quatro salas para atendimento clínico, uma sala para triagem e uma sala de aula.

4.3 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Inicialmente foi apresentado para a genitora da criança em atendimento o Termo de Compromisso de Livre e Esclarecimento (TCLE). Também apresentamos o Termo de Assentimento (TA) à coordenação da clínica escola. Portanto, a pesquisa correspondeu aos critérios das diretrizes fixadas nas Resoluções n. 466/12 e n. 510/16 do CNS/MS.

No tocante a coleta de dados, foram realizadas 7 sessões, com duração de 50 minutos cada, na clínica escola da UFPB. Para construção e realização desta pesquisa foram utilizados livros com histórias dos clássicos infantis, diário de bordo para organizar os registros durante a realização das atividades, além de material para desencadear ações do aprendente.

4.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram analisados ao longo dos atendimentos das sessões, sendo avaliados com o instrumento utilizados e anotações em diário de bordo, especificando cada plano diário da atividade a ser executada semanalmente, com duração de 50 minutos. No diário de bordo foram relatados os instrumentos, as atividades, cada objetivo e cada habilidade desenvolvida pela criança a partir da contação de histórias infantis, como relatamos a seguir.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DO CASO CLÍNICO

Entendemos que seja necessário retomar o objetivo geral para haver uma estruturação na discussão e assim, clarificar o direcionamento das análises. Portanto, como já foi mencionada, a finalidade da investigação é descrever quais as influências das histórias infantis para o desenvolvimento cognitivo da criança com déficit de aprendizagem, a partir do trabalho psicopedagógico, como detalharemos a seguir sessão por sessão.

1ª SESSÃO - ENTREVISTA FAMILAR EXPLORATÓRIA SITUACIONAL

Objetivo:

A entrevista contratual foi realizada com a mãe do aprendente, com o propósito de conhecer mais a história da criança, relacionando-a a sua dificuldade de aprendizagem, numa conversa formal, como também foi apresentado para a mesma assinar o Termo de Consentimento de Livre Esclarecimento (TCLE), na ocasião foi entregue uma cópia assinada do referido documento.

Relato da sessão:

A primeira sessão teve por objetivo conhecer a pessoa em atendimento e o responsável por ele, e nesse momento foi realizada a entrevista familiar exploratória situacional, como

também foi apresentado o Termo de Consentimento de Livre Esclarecimento (TCLE) para o responsável assinar.

A mãe nos relatou que JA está com dificuldades de leitura e escrita, que está em acompanhamento Psicológico e Psiquiátrico, onde o mesmo faz uso de medicamentos controlados, receituado pelo Psiquiatra há mais de 2 anos, por motivos de ouvir vozes, comportamentos agressivos, e querer atentar contra a própria vida aos 8 anos de idade. Na escola JA sofre bullying, por não saber ler e escrever, segundo a mãe esse motivo leva-o J.A a se esquivar dos colegas de sala, e até mesmo enfrentar grandes angustias. As atividades escolares destinadas para fazer em casa, sempre são desenvolvidas com a ajuda do irmão mais velho de J.A, nos relata a mãe que o mesmo sabe a sequência das letras do alfabeto, porém ao embaralhar as letras já não sabe qual é a letra.

2ª SESSÃO - ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM (EOCA)

Objetivo:

Tem como objetivo investigar os vínculos que a criança possui com os objetos e os conteúdos da aprendizagem escolar, observar suas defesas, condutas evitativas e como enfrenta novos desafios, visando perceber o que a criança sabe fazer e aprendeu a fazer.

Relato da sessão:

Na segunda sessão foi realizada uma entrevista centralizada na aprendizagem, durante a sessão foram distribuídos vários materiais sobre a mesa, os quais foram: lápis, folhas de ofício, borracha, cola, tesoura, cartolina, folha de emborrachado, livros infantis, massa de modelar, caderno, jogos, alfabeto colorido móvel, entres outros. Após explicar a atividade a JA, e dá a consigna o mesmo apresentou iniciativa e escolheu a massa de modelar, e passou mais tempo nessa atividade, construindo um hambúrguer em seguida modelou um monstro do mar, e depois uma caverna onde esse monstro morava, usando sempre o imaginário, e conversando sozinho e dando voz ao personagem, em seguida montou o jogo de quebra cabeça-animais, onde cada animal ele falava o nome, e sempre conversando sozinho, o mesmo desenvolveu estratégias para concluir que os animais estão em lugares diferentes, ele estava se baseando no desenho formado da capa do jogo.

Dando continuidade, escolheu outro quebra cabeça-Pινόquio (ver fotografia abaixo), onde foi montando as peças e explicando para mim a história, de forma lógica, com começo

meio e fim, porém de uma forma tímida e se expressando com poucas palavras, em alguns momentos não se entendiam claramente a sua linguagem falada. Por fim, escolheu usar a material folha e lápis de pintar, e fez um desenho da sua família, com poucos detalhes.

IMAGEM 1



FONTE: Resultado da pesquisa.

3ª SESSÃO - ANAMNESE

Objetivo:

É uma entrevista realizada com o responsável do entrevistado, e tem como objetivo resgatar a história de vida do sujeito e colher dados importantes que possam esclarecer fatos observados durante o diagnóstico psicopedagógico, bem como, saber que oportunidades este sujeito vivenciou como estímulo as novas aprendizagens. Esse instrumento, anamnese geralmente é feito no início das sessões. Contudo, optamos por realizar em um terceiro momento, para ter conhecimento presencialmente da situação real da criança e não ser “contaminada” apenas com as impressões da mãe.

Relato da sessão:

A entrevista foi realizada com a mãe de JA, em cujo momento a mesma relatou diversas informações sobre a história de vida do infante. Notamos que, em algumas perguntas, a mãe de JA não lembrava mais de vários detalhes da sua primeira infância, alegando ter tido uma gravidez de risco e muito conturbada, devido a episódios de brigas conjugais; a mesma diz

que o filho foi desejado e aceito pela família. Relata ainda a mãe que JA apresentou atraso na linguagem e na escrita, persistindo até o momento atual. Durante sua segunda infância, a mãe detalha que JA começou a ouvir vozes e ver pessoas que já morreram, mostrando agressividade em seu comportamento, especialmente no ambiente familiar, como também escolar, atualmente JA faz uso de medicamentos, iniciado há mais de dois anos, receitado pelo Psiquiatra, justificado pelo fato do mesmo, segundo a mãe, já ter tentado suicídio aos oito anos de idade. Atualmente, J.A está fazendo terapia uma vez por semana, decorrente disso, sua mãe alega que o comportamento agressivo está sendo controlado.

No ambiente familiar, conta a mãe, que há caso de pessoas usuárias de drogas, que foram mortos dois irmãos de JA, como também existe diagnóstico de Esquizofrenia na avó (materna) e no tio (materno).

Na escola JA sofre bullying por ainda não saber ler nem escrever, o mesmo faz as atividades passada pela professora com a ajuda com irmão mais velho.

4ª SESSÃO - CONTAÇÃO DE HISTÓRIA + ALFABETO MOVÉL COLORIDO

Objetivo:

A contação de histórias infantis tem por objetivo a oportunidade de enriquecer e alimentar a sua imaginação, ampliar o seu vocabulário, permitir sua auto identificação e auto reconhecimento. Aprender a refletir para aceitar situações relativas às dimensões diversas da vida, também é outra função da contação de histórias, além de desenvolver o pensamento lógico, que favorece a memória e o espírito crítico, através da manifestação de humor e de satisfação de sua curiosidade natural.

O alfabeto móvel colorido tem por objetivo, explorar o vocabulário da criança, e juntamente com seu reconhecimento das palavras, e formação de sílabas.

IMAGEM 2

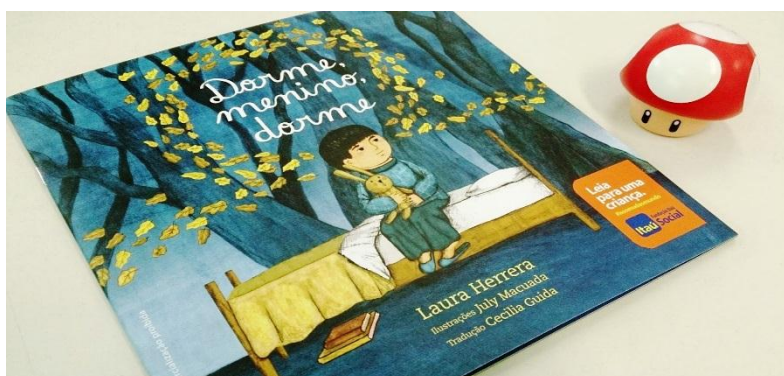


FONTE: Recursos da clínica escola.

Relato da sessão:

Na quarta sessão foi apresentado dois livros de histórias infantis para JA escolher um dos livros para eu proceder ao início da contação da história. Foram eles: **Dorme menino, dorme.** Autora: Laura Herrera, da Fundação Itaú Social; **Tatú Balão.** Autora: Sônia Barros, da Fundação Itaú Social.

IMAGEM 3



FONTE: Material utilizado na pesquisa.

JA fez a opção pelos dois livros acima citados, não se contentando na escolha de um deles. No desenrolar da história, JA demonstrou muito interesse, e observou os detalhes de cada imagem, de cada página explorada, e assim também foi com a segunda história do outro livro. Em algum momento foi pedido para o mesmo contar uma história, a partir das imagens que ele visualizada nos livros, e ele demonstrou interesse na atividade, porém dialogava pouco.

Na primeira história contada, JA se identificou com o personagem principal, pois esse personagem demonstrava medo do escuro, na hora de dormir, então JA disse que sentia o mesmo medo do personagem. Embora soubesse dessa informação contada pela mãe, ouvi atentamente o que falou o menino. Após esse momento, foi apresentado o alfabeto móvel colorido para JA fazer o reconhecimento das letras em ordem alfabética, construindo seu nome completo e, em seguida, formulou sílabas. Verificamos que o mesmo demonstrou dificuldade em memorização sequencial, como também na formação das sílabas.

5ª SESSÃO - CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COM BONECOS DE FANTOCHES + PINTURA

Objetivo:

Essa sessão teve o objetivo de estimular a interação, comunicação e a autonomia, através do recurso das histórias infantis, como também, desenvolver as habilidades cognitivas do pensamento lógico sequencial sobre o enredo das histórias. Os diálogos criados para os fantoches ajudam no desenvolvimento da linguagem oral, memória e atenção.

IMAGEM 4



FONTE: Resultado da pesquisa.

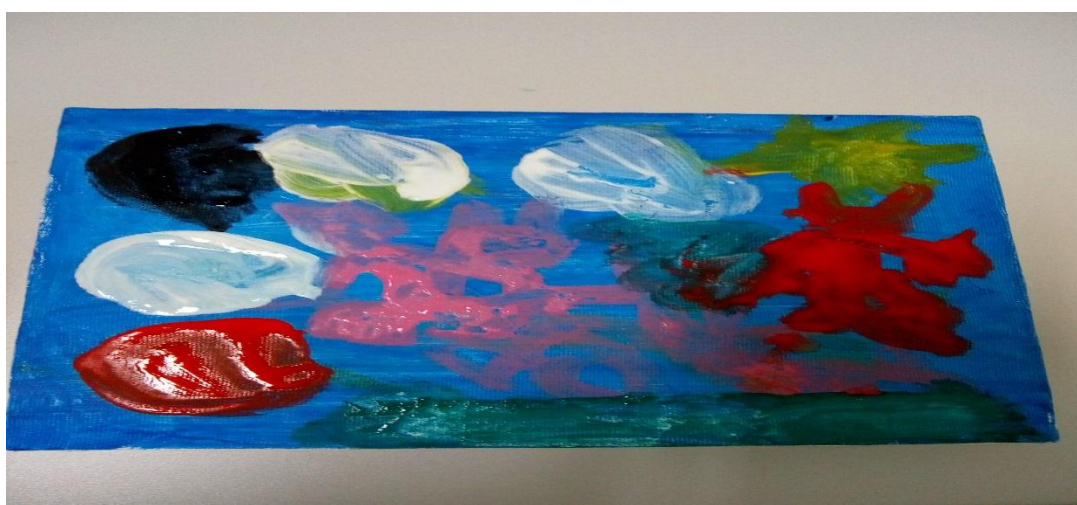
Relato da sessão:

Ao iniciamos a sessão, foi explicado os procedimentos para JA, com inversões de papéis, o mesmo iria contar a história dos “TRÊS PORQUINHOS” para mim, usando os bonecos de fantoches. JA apresentou motivação para sozinho, pela primeira vez durante as sessões, contar uma história.

Dando continuidade à sessão, dispusemos sobre a mesa os instrumentos para que JÁ, de forma espontânea, pudesse pega-los e utiliza-los durante a história narrada por ele. Após a escolha do material desencadeador, iniciamos sentados no chão de tapete emborrachado, com as pernas cruzadas e os fantoches na mão de JÁ. Logo ele desenvolveu um enredo parecido com a história, com bastantes detalhes; para cada personagem ele usou a voz apropriada para o enredo, ele me olhou nos olhos, o que sempre estava evitando nas sessões anteriores; suas emoções foram flutuantes, porém, de acordo com o momento, usando sempre a criatividade. Foi observada a lógica dos fatos, no enredo contato por JA tinha o começo, meio e final da história.

Logo depois da contação da história, JA foi convidado a fazer um desenho sobre o momento que mais gostou da história. O mesmo desenhou os três porquinhos na floresta, o lobo nas pedras, e três luas cada uma de uma cor, sendo uma branca, uma vermelha e uma preta (ver imagem 5). Segundo JÁ, cada lua seria para cada porquinho da história. Ao finalizamos, foi perguntado o que JA, mas gostou da história, e ele disse que da parte que todos os porquinhos ficaram feliz para sempre, na casa bem forte, que seria a casa de tijolos citada na história.

IMAGEM 5



FONTE: Resultado da pesquisa.

IMAGEM 6



FONTE: Resultado da pesquisa.

6ª SESSÃO - CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS INFANTIS COM QUEBRA-CABEÇA + MÚSICA INFANTIL

Objetivo:

O objetivo dessa sessão foi o de aumentar o vocabulário de JA, através das histórias infantis, oferecendo vários estímulos para facilitar a comunicação e interação, além do desenvolvimento da habilidade e aumento do repertório vocabular.

Relato da sessão:

Ao iniciamos foram apresentados quatro quebra-cabeças, para JA escolher duas histórias, montar as peças e em seguida contar as histórias. A primeira história escolhida por JA foi a da “Arca de Noé”, logo depois do mesmo montar o quebra cabeça e narrar a história, de acordo com que ele sabia e lembrava. Durante a montagem das peças, foi colocado músicas infantis para motiva-lo na construção das atividades, enquanto JA montava as peças também cantava as músicas já conhecidas por ele, depois a história foi mostrada em forma de vídeo também, um vídeo com duração de 5:30 minutos.

A segunda história J.A escolheu o quebra-cabeça da “Branca de Neve e os Sete Anões”, demonstrando entusiasmo pela a atividade, logo depois o mesmo contava a história com detalhes início, meio e final, gesticulando cada cena, em seguida foi mostrado um vídeo em forma de resumo a história da branca de neve com duração de 6:05 minutos.

IMAGEM 7



FONTE: Resultado da pesquisa.

7ª SESSÃO - CONTAÇÃO DE HISTÓRIA INFANTIS + QUEBRA-CABEÇA

Objetivo:

Estimular o pensamento crítico, a interação do aprendente com o objeto de estudo e com o meio, tralhando também a coordenação motor fina, concentração e atenção é o objetivo foi sessão.

IMAGEM 8



FONTE: Resultado da pesquisa.

Relato da sessão:

Durante a sessão foi apresentado para JA um livro em formato de quebra-cabeça sobre a história do “Pinóquio”, ao narrar a história ele demonstrou atenção, despertando a curiosidade dele. O mesmo questionou o porquê o garoto Pinóquio já nasceu grande, foi explicado no desenrolar do enredo e JA entendeu; seguindo a história, apresentando as imagens, ele observou cada detalhe das gravuras. Observamos que JA estava cada vez mais focado no enredo, ao finalizar a história, ele argumentou que assistiu ao filme em casa, sobre tal história. Como já conhecia o enredo, ele percebeu que em algum momento a história não estava completa. De fato, a história estava bem resumida em escrita, mas rica em ilustrações. Em seguida, foi solicitado para JA montar as peças do quebra-cabeça, já contidos no próprio livro. Para finalizar, foi estimulada a leitura, onde ele faz o reconhecimento das letras, porém não reconhece todas as sílabas.

5.1 ANÁLISES DE DADOS

Os dados coletados nessa pesquisa foram analisados de forma qualitativa, com abordagem descritiva observacional, usando o diário de bordo como instrumento de registro, possibilitando, assim, descrever as influências da contação de histórias infantis para o desenvolvimento cognitivo da criança com déficit de aprendizagem.

Esperamos com o relato desse estudo de caso, articular a teoria e a prática, alcançando os objetivos propostos, e com esses, colaborar para o desenvolvimento da criança do caso clínico, por meios psicopedagógicos que contribuam na estimulação da criança com déficit aprendizagem, a partir da abordagem da contação de histórias infantis, como recurso motivador para a aprendizagem, promovendo vínculos interacional entre o ouvinte e o contador de histórias.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo de caso levou em consideração o comportamento e as habilidades desenvolvidas durante o processo de intervenção psicopedagógica clínica, mediante a execução dos instrumentos avaliativos, ou seja, as atividades realizadas nas sessões durante o período de estágio clínico, que foram elaborados com ênfase na contação de histórias infantis, porém visando desenvolver novas habilidades cognitivas do aprendente.

Vale destacar que o estudo dará oportunidade para novas pesquisas, trazendo também benefícios para público alvo, acerca da contação de histórias infantis como fator de desenvolvimento e aprendizagem para a criança com déficit nessa área.

Entretanto, como limitação do estudo destacamos a necessidade de maiores e mais aprofundadas pesquisas, com maior número de participantes, levantamentos, métodos de randomização e de grupo controle.

ACCOUNTING OF CHILDHOOD STORIES: A RESOURCE TO STIMULATE LEARNING

ABSTRACT

This work of conclusion of course has as a research phenomenon the counting of children's stories as a psychopedagogical resource, to favor the learning of children. Storytelling is an art, and is part of the lives of children and adults, as it is a great incentive to imagination and reading. This study constitutes a clinical case report with an exploratory and descriptive qualitative approach, therefore it has a case study report, focusing on the aforementioned topic, which still requires more in-depth studies. To guide the study the following objective was outlined: Describe the influences of children's stories on the cognitive development of children with learning disabilities. Having for specifics: To approach children's stories as a motivating resource for learning; Stimulate the reading of the child through children's stories, promoting interactional links between the accountant and the listener; Train the ability to concentrate on the process of reading children's stories; Identify the influences of children's stories on the child's learning process. This research was performed in the clinic, being 7 sessions lasting 50 minutes each, once a week.

Keywords: Psychopedagogy. Learning. Storytelling.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David P.; NOVAK, Joseph D.; HANESIAN, Helen. **Psicologia educacional**. 2.ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

AUSUBEL, David P. **Aquisição e retenção de conhecimentos**: uma perspectiva cognitiva. Trad. Lígia Teopisto. 1ª ed. Portugal: Plátano Edições Técnicas, 2003.

COLLINS, Rives; COOPER, Pamela J. **O poder da história**: ensinando através da narrativa. 2. ed. Illinois: Waveland Press, 2005.

DAILEY, Sheila. **Contos como ferramentas**: o poder da história na sala de aula. Associação Nacional de Contar Histórias. Tennessee: National Storytelling Press, 1994.

Fantoches. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Fantoche>. Acesso em: 12/03/2018.

FELICETTI, Vera Lucia; GIRAFFA, Lucia Maria M. **Auxiliando a Evitar a Formação do Sentimento de Matofobia**: um desafio constante. In: XIV ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 2008, Porto Alegre. Trajetórias e Processos de Ensinar e Aprender: lugares, memórias e culturas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008, v. CD-1.

GALDEANO, Luzia Elaine; ROSSI, Lídia Aparecida; ZAGO, Márcia Maria Fontão. Roteiro instrucional para a elaboração de um Estudo de Caso Clínico. In: **Rev Latino-am Enfermagem**. 2003 maio-junho; 11(3):371-5. Disponível em: www.eerp.usp.br/rlaenf. Acesso em: 12/03/2018.

MEIRIEU, Philippe. **Aprender... sim, mas como?** Trad. Vanise Dresch. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **Pensamento e linguagem**. Trad. Jefferson Luiz Camargo. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VIGOTSKII, Lev Semenovich. LURIA, Aleksander Romanovich. LEONTIEV, Alex N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Trad. Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por renovar minhas forças para concluir mais uma etapa na minha história, iluminando os caminhos a serem percorridos.

Agradeço os meus pais, por me proporcionar a vida.

Agradeço aos meus irmãos e sobrinhos, por me acompanhar no meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Agradeço em especial a Prof^a Márcia Paiva de Oliveira, minha Orientadora, por sempre me incentivar me apoiando na minha trajetória acadêmica, sendo uma referência para mim.

Agradeço a Prof^a Sandra Cristina Morais de Souza, por ter aceitado participar da minha banca, momento ímpar da minha vida.

Agradeço a todos os amigos (a), que participaram comigo em minha trajetória acadêmica.

Agradeço a todos os professores do curso de Psicopedagogia, pelos conhecimentos passados a mim.